

ARES B

AGOSTO 2026 - EDIÇÃO 317

PRAGAS FLORESTAIS: PREVENÇÃO E MONITORAMENTO SÃO ALIADOS DO PRODUTOR

Identificação precoce e manejo adequado ajudam a reduzir perdas, custos de controle e impactos na produtividade da floresta

As pragas florestais podem causar prejuízos significativos quando não são identificadas e controladas no momento adequado. Muitas ocorrências começam em pequenos focos, que podem passar despercebidos até que os danos se tornem mais visíveis.

Por isso, a prevenção deve fazer parte do planejamento da propriedade desde o início do plantio. A escolha do material genético, a qualidade das mudas, o preparo adequado do solo, a nutrição das plantas e o controle da competição são fatores que contribuem para manter as árvores mais vigorosas e capazes de suportar melhor situações de estresse.

Monitoramento é fundamental

A vistoria periódica dos talhões é uma das principais ferramentas para detectar uma ocorrência ainda no início. Áreas jovens, bordas dos plantios e locais que já apresentaram problemas devem receber atenção especial.

Durante as inspeções, é importante observar folhas, ramos, casca, raízes e o desenvolvimento das árvores. A identificação correta da praga também é essencial, pois diferentes organismos podem provocar sintomas semelhantes.

O registro das ocorrências, com localização, intensidade dos danos, idade do plantio e condições climáticas, permite comparar informações ao longo do tempo e melhorar as decisões de manejo.

Nem todo inseto exige controle

A presença de um inseto no plantio não significa necessariamente que seja preciso realizar uma aplicação. A decisão deve considerar o nível

de dano, a quantidade de organismos presentes, a idade das árvores e a velocidade de avanço da ocorrência.

Esse acompanhamento evita tanto o controle tardio, quando os prejuízos já são elevados, quanto o uso desnecessário de produtos.

Manejo integrado

O Manejo Integrado de Pragas (MIP) combina diferentes estratégias de controle. Dependendo da situação, podem ser utilizadas medidas silviculturais, mecânicas, biológicas e químicas.

O controle biológico, por exemplo, pode utilizar organismos como fungos, bactérias, parasitoides e predadores para reduzir determinadas populações de pragas. Já o controle químico, quando necessário, deve ser realizado com produtos registrados para a cultura e o alvo, seguindo orientação técnica e as recomendações de segurança.

No caso das formigas-cortadeiras, o acompanhamento deve começar antes mesmo do plantio, com iden-

tificação e controle dos ninhos, seguido de monitoramento durante o estabelecimento da floresta.

Informação ajuda a proteger a floresta

O clima também influencia a ocorrência de pragas. Períodos de seca podem deixar as árvores mais vulneráveis, enquanto temperatura e umidade podem favorecer ou limitar determinadas populações.

Outro cuidado importante é evitar a disseminação de organismos entre propriedades. Máquinas, veículos, ferramentas, mudas e materiais movimentados entre áreas devem seguir procedimentos de inspeção e higienização.

Uma floresta saudável começa com prevenção, continua com monitoramento e depende de decisões tomadas no momento certo. Para o produtor, investir em sanidade florestal significa proteger o crescimento das árvores, reduzir riscos e preservar a produtividade ao longo de todo o ciclo da floresta.

Fonte: Mais Floresta



HÁ MAIS DE 20 ANOS À DISPOSIÇÃO PARA ORIENTAÇÕES E ASSISTÊNCIA NA ÁREA DE RESINAGEM

Empresa especializada em pesquisas e desenvolvimento de pasta estimulante para extração de goma resina, tanto para o sistema de resinagem convencional como para o sistema fechado.

Comercializa todo o material necessário para resinagem, estimulantes, saquinhos, extriadores, bisnagas, EPIs

Telefones (15) 3355-0740 - Celular (15) 99640-0740 – e-mail: florestalmeneghel@uol.com.br

CRÉDITO FLORESTAL: ONDE BUSCAR E COMO USAR

Conhecer as opções de financiamento e planejar o pagamento de acordo com o ciclo da floresta são passos importantes para o produtor rural.

Investir em uma floresta exige recursos e planejamento de longo prazo. Desde o preparo da área e o plantio até o manejo e a comercialização da produção, o produtor enfrenta uma série de custos. Nesse cenário, o crédito florestal pode ser uma ferramenta importante para viabilizar investimentos e melhorar a estrutura da propriedade.

Os recursos podem ser utilizados em diferentes etapas da atividade, como aquisição de mudas, preparo e correção do solo, plantio, replantio, tratos culturais, controle de pragas, prevenção de incêndios, conservação das áreas e aquisição de máquinas e equipamentos.

Escolha do financiamento

Antes de contratar um financiamento, é importante analisar não apenas a taxa de juros, mas também o prazo, o período de carência, as condições de pagamento e as garantias exigidas.

Um dos principais cuidados é verificar se o cronograma das parcelas é compatível com o ciclo produtivo da floresta. Como a atividade florestal normalmente demora anos para gerar receita, um financiamento com prazo inadequado pode comprometer o fluxo de caixa do produtor.

Bancos, cooperativas de crédito e instituições que trabalham com financiamento rural podem oferecer diferentes alternativas. Também existem situações em que empresas da cadeia florestal oferecem programas de fomento, com fornecimento de mudas, assistência técnica

ou outras formas de apoio.

Planejamento reduz riscos

Antes de assumir uma dívida, o produtor deve fazer uma estimativa dos custos de implantação e manutenção da floresta e das receitas futuras. Também é recomendável considerar possíveis imprevistos, como incêndios, problemas climáticos, aumento dos custos de produção, transporte e oscilações nos preços da madeira.

Ter a documentação da propriedade organizada, incluindo o Cadastro Ambien-

tal Rural (CAR), também facilita a análise das operações de crédito.

O financiamento pode ser um importante aliado para o desenvolvimento da atividade florestal, desde que seja utilizado de forma planejada e responsável.

Conhecer as condições do crédito, comparar as alternativas disponíveis e adequar o pagamento à realidade da produção são medidas que ajudam o produtor a investir sem comprometer a saúde financeira da propriedade.

* Fonte: Mais Floresta

ELEIÇÕES ARESB

O mandato da atual diretoria da ARESB ira até dezembro/2026.

No dia 26 de novembro de 2026 realizaremos eleições da nova diretoria.

Eleição dos Membros da Diretoria, do Conselho Fiscal e Suplentes.

A instalação da Assembleia Geral Ordinária se dará com a presença de 50% mais um dos sócios, com direito a voto (1ª chamada) e uma hora depois (2ª chamada), com a presença de qualquer número de sócios com direito a voto.

Só poderão ser votados ou votar os sócios regularmente inscritos nos quadros

sociais que estiverem quites com suas obrigações, incluindo entre elas o pagamento das contribuições mensais. Para evitar atropelos de última hora solicitamos aos associados que quitem suas contribuições, inclusive a que se vence no referido mês.

O sócio regularmente inscrito e quite poderá representar outros associados, também regularmente inscrito e quite, por procuração regular, na Assembleia Geral.

Para qualquer esclarecimento entrar em contato com nossa associação pelo telefone (14) 99850-5479, com Srtª Bárbara.

AGOSTO - 2026

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG	R\$ 11,22
2	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 16,40
3	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE METAL	UNID	R\$ 14,00
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID	R\$ 4,30
5	ARAME 14 GALV	KG	R\$ 44,10
6	ARAME 20 GALV	KG	R\$ 62,20
7	ARAME 21 GALV	KG	R\$ 75,00
8	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID	R\$ 48,50
9	BOTA PVC C/L	PAR	R\$ 67,30
10	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID	R\$ 95,70
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 98,00
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID	R\$ 54,50
13	MASCARA PFF2 C/VALVULA	UNID	R\$ 30,50
14	COLETA	TB	R\$ 35,70
15	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL	R\$ 67,10
16	ESTRIA RETA	MIL	R\$ 45,90
17	ESTRIA V	MIL	R\$ 70,60
18	ESTRIADOR	UNID	R\$ 20,10
19	ESTRIADOR DE BICO	UNID	R\$ 21,50
20	FARELO DE ARROZ	TON	R\$ 1.950,00
21	GRAMPOS	CX	R\$ 12,10
22	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL	R\$ 92,90
23	HASTE P/FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL	R\$ 25,70
24	LIMA	UNID	R\$ 31,10
25	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 16,60
26	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID	R\$ 25,40
27	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID	R\$ 19,00
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 7,70
29	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 8,90
30	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% À 25%	KG	R\$ 11,30
31	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 33,80
32	RASPA DE TRONCO	MIL	R\$ 74,60
33	RASPADORES	UNID	R\$ 19,30
34	RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON	R\$ 6.450,00
35	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON	R\$ 6.350,00
36	SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL	R\$ 1.078,00
37	SAQUINHOS 35x25x0,020	MIL	R\$ 341,00
38	TAMBOR REFORMADOS E PINTADOS DE 200 LTS	UNID	R\$ 99,00
39	TRANSPORTE (ATÉ 50 KM)	TON	R\$ 76,96
40	TRANSPORTE (DE 51 À 150 KM)	TON	R\$ 100,94
41	TRANSPORTE (DE 151 À 250 Km)	TON	R\$ 138,31
42	TRANSPORTE (DE 251 À 1000 KM)	R\$/KM	R\$ 6,10
43	TRANSPORTE (DE 1001 À 1500 KM)	R\$/KM	R\$ 5,41

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Cel. 14 99850-5479 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Marcelo da Cunha Ribeiro

Vice Presidente

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretária Administrativa

Bárbara Santana
barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Afrânio Brianezi Fuentes

1º Tesoureiro

Dante Villardi

2º Tesoureiro

Mauro Faria Vieira

Diagramação - GP Comunicação

Tiragem - 800 exemplares
Distribuição gratuita